



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 20 dia(s) do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, às 21 horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: **Prof. Ma. Josiane Moreira Cardoso** (orientador), **Prof. Dr.^a Altina Abadia da Silva** (membro), **Prof. Ma. Janaina Karla Pereira da Silva Rodrigues Firmino** (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “**Musicalização na Educação Infantil: um olhar para o processo de aprendizagem de crianças de 0 a 5 anos**” do(a) estudante **Valdirene Veríssimo do Nascimento**, Matrícula nº 2018205221352330 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela **APROVAÇÃO** do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Josiane Moreira Cardoso

Prof. Ma. Josiane Moreira Cardoso

Altina Abadia da Silva

Prof. Dr.^a Altina Abadia da Silva

Janaina K. P. da S. R. Firmino

Prof. Ma. Janaina Karla Pereira da Silva Rodrigues Firmino

Valdirene Veríssimo do Nascimento

Valdirene Veríssimo do Nascimento



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFGoiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)
Dissertação (mestrado)
Monografia (especialização)
TCC (graduação) **(X)**
Produto técnico e educacional-Tipo:

Artigo científico
Capítulo de livro
Livro
Trabalho apresentado em evento

Nome completo do autor: Valdirene Verissimo do Nascimento ¹
Josiane Moreira Cardoso ²

Matrícula: 2018205221352330

Título do trabalho: MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UM OLHAR PARA O PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

NÃO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 16 /11 /2022.

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não
O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

¹ Graduada do curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade à Distância, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Iporá, Polo Itapirapuã. E-mail: valdirene.nascimento@estudante.ifgoiano.edu.br

² Mestre em Química pelo Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQ) da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão (2017); Especialista em Práticas Assertivas em Didática da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (2020); Graduada em Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Iporá (2014); Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade São Marcos (2017). Atualmente participa de vários projetos de pesquisa e extensão na área da Educação e do Direito. Também é Professora Mediadora da Rede Municipal de Iporá-GO; Professora Orientadora de TCC do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade à Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Iporá; Acadêmica do curso de Pós-Graduação em Ensino Híbrido para uma Educação Inovadora: da Educação Infantil ao Ensino Superior – UniAraguaia. Membro colaboradora da ação de extensão "Ensino de Ciências para crianças na divulgação científica em parques da ciência", e Bacharelada em Direito pela Universidade Estadual de Goiás - Unidade de Iporá. E-mail: josiane_cardoso08@hotmail.com

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

16/11/2022

Local: Itapirapuã-Goiás

Data

Waldiene Alexissimo do Nascimento

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo: SIM

Josiane Moreira Cardoso

Assinaturado(a) orientador(a)

MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS

NASCIMENTO, Valdirene Veríssimo do¹
CARDOSO, Josiane Moreira²

RESUMO

A musicalização pode ser considerada uma importante ferramenta para uso pedagógico em sala de aula, pois promove o desenvolvimento holístico das crianças nos domínios cognitivo, linguístico, emocional, social, psicomotor e outros. Diante disso, o presente artigo é um estudo bibliográfico exploratório, de natureza qualitativa, cujo objetivo foi compreender os benefícios do uso da musicalização para crianças de 0 a 5 anos de idade, bem como as diversas formas que a mesma pode ser explorada para uma aprendizagem significativa. Também foi feito um levantamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do Documento Curricular para Goiás (DC-GO Ampliado, Volume I) que tratam sobre a musicalização. Ao incorporar a musicalização na prática docente, de forma individual ou combinada com outras atividades lúdicas o professor possibilita que as crianças tenham o direitos de aprendizagem aludidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) respeitados, sendo eles os seguintes (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se), além de permitir que as crianças vivenciem a infância em todos os seus encantos. Para tanto, utilizou-se como aportes teóricos Brito (2003); Oliveira (2001); Piaget (2006); Chiarelli; Barreto (2005), etc.; legislações como a Constituição Federal de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei n. 9.394/96), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei n. 8.069/90), etc.; e documentos que norteiam a educação brasileira como BNCC e DC-GO Ampliado, volume I. Nas considerações finais, ressalta-se a importância de utilizar a musicalização na prática pedagógica, pois contribui para a aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos de idade, além de ser uma aliada do professor no processo de ensino, pois torna a prática prazerosa, dinâmica e significativa. Também foram identificados 23 objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no DC-GO Ampliado (Volume I) que menciona a palavra “música”.

Palavras-chave: Musicalização. Educação Infantil. Aprendizagem.

ABSTRACT

Musicalization can be considered an important tool for pedagogical use in the classroom, as it

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade à Distância, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Iporá, Polo Itapirapuã. E-mail: valdirene.nascimento@estudante.ifgoiano.edu.br

² Mestra em Química pelo Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQ) da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão (2017); Especialista em Práticas Assertivas em Didática da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (2020); Graduada em Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Iporá (2014); Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade São Marcos (2017). Atualmente participa de vários projetos de pesquisa e extensão na área da Educação e do Direito. Também é Professora Mediadora da Rede Municipal de Iporá-GO; Professora Orientadora de TCC do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade à Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Iporá; Acadêmica do curso de Pós-Graduação em Ensino Híbrido para uma Educação Inovadora: da Educação Infantil ao Ensino Superior – UniAraguaia. Membro colaboradora da ação de extensão "Ensino de Ciências para crianças na divulgação científica em parques da ciência", e Bacharelanda em Direito pela Universidade Estadual de Goiás - Unidade de Iporá. E-mail: josiane_cardoso08@hotmail.com

promotes the holistic development of children in the cognitive, linguistic, emotional, social, psychomotor and other domains. Therefore, the present article is an exploratory bibliographic study, of a qualitative nature, whose objective was to understand the benefits of using musicalization for children from 0 to 5 years of age, as well as the various ways in which it can be explored for learning. significant. A survey was also made of the learning and development objectives of the Curricular Document for Goiás (DC-GO Ampliado, Volume I) that deal with musicalization. By incorporating musicalization into teaching practice, individually or in combination with other recreational activities, the teacher makes it possible for children to have the learning rights mentioned in the National Common Curriculum Base (BNCC) respected, which are the following (live, play, participate, explore, express and get to know each other), as well as allowing children to experience childhood in all its charms. For that, it was used as theoretical contributions Brito (2003); Oliveira (2001); Piaget (2006); Chiarelli; Barreto (2005), etc.; legislation such as the Federal Constitution of 1988; Law on National Education Guidelines and Bases (LDB, Law n. 9,394/96), Children and Adolescents Statute (ECA, Law n. 8,069/90), etc.; and documents that guide Brazilian education such as BNCC and DC-GO Ampliado, volume I. In the final considerations, the importance of using musicalization in pedagogical practice is emphasized, as it contributes to the learning of children from 0 to 5 years of age, in addition to being an ally of the teacher in the teaching process, as it makes the practice pleasurable, dynamic and meaningful 23 learning and development objectives were also identified in the Expanded DC-GO (Volume I) that mentions the word "music".

Keywords: Musicalization. Child education. Learning.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, e nesta a criança construirá a base que irá sustentar os demais níveis de ensino, daí sua importância. Além disso, é nessa fase que são desenvolvidas diversas habilidades pessoais, cognitivas, linguísticas, motoras, e outras, as quais são imprescindíveis para o pleno desenvolvimento das crianças.

Assim, a musicalização é um dos recursos que o professor pode utilizar de forma intencional na prática pedagógica, pois seus benefícios são diversos. Além de proporcionar bem-estar no corpo e na alma, tornam aulas mais dinâmicas, prazerosas e significativas.

Nesse sentido, a musicalização pode ser uma aliada na educação, pois possibilita o desenvolvimento integral das pessoas e também as preparam para o exercício da cidadania (BRASIL, 1988), ou seja, a prática pedagógica do professor em sala de aula contribuirá para a formação do adulto enquanto ser humano. Por isso é importante que, o professor como mediador da construção do conhecimento explore diversos recursos didáticos, dentre eles a música, a fim de desenvolver todo o potencial do aluno, e prepará-lo na construção de sua identidade.

Antes do nascimento, os bebês respondem aos sons do ambiente. Isso está de acordo com o Paim (2022), que afirma que a maioria dos bebês começa a

responder ao ruído entre 26 e 30 semanas de gestação. O som também desempenha um papel importante papel no desenvolvimento dos bebês, por permitir aprender coisas novas e descobrir a si mesmo.

Quando nascem, as crianças são acalentadas ao som de músicas infantis, que tornam o sono mais relaxante e o colo mais aconchegante. Assim, essa influência da musicalização exercida sobre o bebê decorre durante toda a infância, é justamente nessa fase que despertam seus interesses, suas necessidades e desejos.

Através da musicalização a criança reflete sua forma de organizar e desorganizar, de construir e reconstruir o mundo. Com isso, o educador entende o verdadeiro significado e a importância do uso dessa metodologia no processo de ensino e aprendizagem. E assim, inserir o brincar em seus projetos educativos, tendo consciência clara de suas intencionalidades e ações em relação a sua proposta.

Porém, não devemos propor a musicalização de qualquer forma, pois as atividades propostas devem garantir as crianças os seus direitos de aprendizagem (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se).

Dessa forma, o presente estudo buscou responder as seguintes indagações: Quais as contribuições do uso da musicalização para crianças de 0 a 5 anos de idade, bem como as diversas formas que a mesma pode ser explorada para uma aprendizagem significativa? O Documento Curricular para Goiás (DC-GO Ampliado, volume I) influencia os professores a utilizar a musicalização na prática pedagógica?

As metodologias lúdicas de aprendizagem levam ao aprendizado com mais prazer e alegria. Ressalta-se que, o lúdico não consiste em uma concepção de passatempo ou diversão superficial, e sim uma metodologia que possibilita estimular o desenvolvimento construtivo da criança. Um fator considerado importante é a liberdade de expressão, pois a criança pode criar sua própria melodia.

Assim sendo, a justificativa para elaboração desta pesquisa consiste no fato de que é preciso discutir e compreender melhor a importância da musicalização no processo de ensino e aprendizagem, bem como os seus benefícios para as crianças da Educação Infantil, e também verificar se o DC-GO, que é um dos documentos que norteiam a educação brasileira incentiva o uso da musicalização na

prática pedagógica. Ademais, o ensejo pela investigação adveio das diversas trocas de experiências e narrativas sobre a musicalização de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Diante do exposto, optamos por uma pesquisa qualitativa e exploratória, cujo objetivo geral foi compreender os benefícios do uso da musicalização para crianças de 0 a 5 anos de idade, bem como as diversas formas que a mesma pode ser explorada para uma aprendizagem significativa. Como objetivos específicos, refletir sobre a importância do uso da musicalização na prática pedagógica e os benefícios que proporcionam para as crianças da Educação Infantil; analisar as diversas formas de exploração das atividades da Educação Infantil a partir do uso da musicalização; e por fim, fazer um levantamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do Documento Curricular para Goiás (DC-GO Ampliado, Volume I) que tratam sobre a musicalização.

Nesse viés, nos próximos tópicos será feita uma breve explanação sobre a Educação Infantil no contexto das legislações e documentos norteadores; também tratará sobre a musicalização na Educação Infantil, tendo como ênfase a aprendizagem através da ludicidade, o contexto histórico da musicalização no Brasil, a importância da musicalização para a aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos, e o papel do professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem. Logo em seguida, abordará sobre objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do DC-GO ampliado que tratam sobre a musicalização.

2 MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS

2.1 Educação Infantil no contexto das legislações e documentos norteadores

As crianças estão em fase de construção e transformação, e por serem sujeitos de direitos, devem ser consideradas e respeitadas. Elas precisam de cuidados de todas as esferas, seja familiar, educacional e outros. Diante disso, os direitos são garantidos mediante legislações e documentos norteadores, como a Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei n. 9.394/86), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei n. 8.069/90), Base Nacional Comum

Curricular (BNCC) e o Documento Curricular para Goiás (DC-GO Ampliado). Sendo que, o DC-GO Ampliado que dispõe sobre a Educação Infantil é o volume I (BRASIL, 1996; BRASIL, 1990; BNCC, 2017; DC-GO, 2018).

A educação é um dos direitos sociais previsto no artigo 6º da Constituição, “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados [...]”. Além disso, o artigo 205 menciona que: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania [...]”. (BRASIL, 1988).

Sendo que, os Municípios são os entes responsáveis pela Educação Infantil, conforme prevê o § 2º do artigo 211 da Constituição Federal:

Art. 211. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino. § 2º Os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil. (BRASIL, 1988).

A Lei n. 8.069/1990, denominada de Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece seu artigo 53, inciso I, o direito da criança e do adolescente ao acesso e permanência na escola (BRASIL, 1990). Por conseguinte, a Lei n. 9.394/1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), prevê em seus artigos 29 e 30 o seguinte:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (BRASIL, 1996).

Nessa perspectiva, a BNCC ressalta que a Educação Infantil é primeira etapa da Educação Básica, e por isso é o início e fundamento do processo educacional (BNCC, 2017, p. 36). Além disso, esclarece que,

A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que

vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bempequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BNCC, 2017, p. 36).

Dessa forma, a inclusão nas instituições é um desafio para os envolvidos (crianças, pais, professores e gestão), principalmente porque terão que romper com os vínculos afetivos familiares para integrar e adaptar-se ao novo, importante e necessário espaço para o seu desenvolvimento. É preciso respeitar o processo de adaptação, e uma forma que auxilia é o estabelecimento de parceria entre família e instituição, pois só assim a criança se sentirá acolhida e segura.

Ilari (2002) em suas pesquisas internacionais comprova que os bebês são ouvintes, capazes de discriminar sons e suas propriedades, reconhecer melodias, e demonstrar suas preferências musicais. Segundo o autor:

Desde antes do nascimento, os bebês se desenvolvem em um ambiente bastante ruidoso, pois dentro do útero, todos os sons corporais da mãe e também os sons externos são absorvidos e percebidos pelo feto, de forma multissensorial. (ILARI, 2002).

Essa multissensorialidade permeia o trabalho de musicalização para bebês, pois conforme a Teoria Piagetiana, é nessa fase sensório-motora (0 a 2 anos aproximadamente) que eles caracterizam a descoberta do mundo através dos sentidos. Sendo que, faltam à eles linguagem e função simbólica, a construção de esquemas mentais é apoiada exclusivamente “em percepções e movimentos, ou seja, através de uma coordenação sensório-motora das ações, sem que intervenha a representação ou o pensamento” (PIAGET; INHELDER, 2006, p.12).

Além disso, vale destacar que, a etapa da Educação Infantil estava intimamente relacionada apenas ao comportamento de "cuidar", mas esse conceito mudou, e hoje o método de ensino tem como pressuposto o binômio “cuidar e educar”, e isso é evidente nos atuais documentos normativos.

Segundo a BNCC e o documento específico para o estado de Goiás, denominado de Documento Curricular para Goiás (DC-GO Ampliado, volume I), o

Eixo Estrutural (Interações e Brincadeira), deve ser trabalhado na Educação Infantil, levando em consideração os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Dando condições para que as crianças ampliem seu universo de experiências, conhecimentos e habilidades, diversificando e consolidando novas aprendizagens (BNCC, 2017, p. 25 e 36; DC-GO, 2018).

Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. (BNCC, 2017, p. 25).

Diante do exposto, verifica-se que, legislações (Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Estatuto da Criança e do adolescente, etc.) e documentos (BNCC, DC-GO, etc.) representam um marco proveniente de trajetórias históricas e dos processos de construção e reconstrução sociocultural, pois contribuem de forma significativa para garantir o acesso à educação e a permanência na escola, bem como para a eficácia no processo de aprendizagem.

2.2 Musicalização na Educação Infantil: aprendizagem através da ludicidade

2.2.1 Contexto histórico da musicalização no Brasil

Durante o período colonial (1500-1815), o ensino da música estava diretamente relacionado à Igreja Católica e ao repertório musical europeu, nas aulas particulares (PEREIRA, 2010). Em 1854, as escolas públicas brasileiras abriram oficialmente para o ensino da música, e neste deveria incluir dois níveis de "conceito musical" e "prática de canto" (MOTA, 2014).

Segundo Camargo (2009), utilização da musicalização como recurso educacional veio para o Brasil com os jesuítas para ensinar valores e práticas culturais ao povo português. Em 1997, foram publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), estabelecendo um conjunto de diretrizes para a formação

docente em diversas áreas do conhecimento (IGAYARA-SOUZA, 2011). O sexto volume, intitulado "Arte", apresenta algumas diretrizes, mas por causa da fragilidade da lei e documentos norteadores da educação, a musicalização não é explorada como deveria.

Para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da musicalização na Educação Básica, a Lei n. 11.769/08 alterou a LDB em agosto de 2008. Assim, nas escolas de Ensino Fundamental passou a ser "obrigatório" como conteúdo não exclusivo, sem exigência de professores de música qualificados e sem especificação do que deveria ser feito (BRASIL, 2008).

Diante disso, percebe-se que os legisladores não tem dado a devida atenção para a implantação de musicalização nas salas de aula. Contudo, a BNCC e o DC-GO, que são documentos norteadores da educação brasileira, deram uma certa ênfase na prática.

Assim, percebe-se que, o olhar para a musicalização vem sendo modificado, pois a música proporciona diversos benefícios para o bem-estar e aprendizagem de crianças da Educação Infantil. Sendo necessário, o reforço das políticas públicas já existentes e a elaboração de novas políticas, a fim de que seja estimulado a prática de musicalização nas escolas.

2.2.2 A importância da musicalização para a aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos

Segundo Joly (2003), as crianças se conectam com o mundo que descobrem todos os dias por meio da musicalização. Sua curiosidade, invenção de melodias e amor por ouvir música faz com que ela se apaixone por diferentes ritmos. Portanto, é no ato de cantar, vivenciar a própria voz e cantarolar os sons que ouvem, que as crianças começam a compreender a música, dando sentido aos sons e, assim, sentido às suas vidas.

A musicalização desenvolve os aspectos cognitivo, linguístico, social, etc. Sendo essa uma oportunidade que as crianças têm de vivenciar atividades rítmicas musicais, permitindo que as mesmas participem ativamente do desenvolvimento de seus sentidos. Ao acompanhar gestos ou dançar, ela estará desenvolvendo a atenção; cantando ou imitando os sons estará descobrindo suas capacidades e assim

estabelecendo relações com o ambiente em que vive.

Na Educação Infantil, as ações pedagógicas musicais devem induzir as ações de condutas motores e gestuais, como ritmos; não sendo inseparáveis da perspectiva da educação proposta. No desenvolvimento psicomotor, a musicalização permitem que as crianças desenvolvam e melhorem sua coordenação motora; aprendam a controlar seus músculos; e se movam com facilidade. Além disso, o ritmo também é importante para a formação e equilíbrio do sistema nervoso central, que é propício à liberação de emoções; atua ativamente na mente da criança e alivia a tensão por meio de respostas motoras.

A musicalização também é importante no desenvolvimento socioafetivo, que é quando a criança vai formando aos poucos a sua identidade. A criança percebe sua diferença dos outros, mas com o mesmo tempo ela busca integrar-se com os mesmos desenvolvendo sua autoestima, aceitando suas capacidades e limitações, e aprendendo com isso. Segundo Brito (2003), a comunicação da música sonora e o movimento da comunicação são benéficos para o desenvolvimento emocional e cognitivo, além de forjar fortes conexões com os adultos e a música.

Trabalhar atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimula a compreensão, a participação e a cooperação, conceituando o trabalho em grupo. Dessa forma, as atividades musicais são prazerosas, assim as crianças demonstram seus sentimentos, se expressam e liberam suas emoções, se sentem seguras e realizadas.

Gomes (2013, p. 23) afirma que “a musicalização como recurso didático torna o ambiente escolar um lugar agradável, como também é uma ferramenta que ajuda na socialização das crianças em seu grupo escolar [...]”.

A musicalização deve levar em conta as múltiplas possibilidades das crianças se expressarem de acordo com suas personalidades. Nesse sentido, Piaget fala que:

[...] A música, além de suas próprias atribuições, sociabiliza e sensibiliza o indivíduo, desenvolve o seu poder de concentração e raciocínio, tão importante em todas as fases de nossas vidas. Auxilia, ainda, na coordenação neuromotora e na parte fonoaudiológica da criança. A criança que escuta bem, fala bem (PIAGET, 1996, p. 34).

A musicalização também é eficaz na promoção da construção cognitiva e são divididos em três etapas diretamente relacionadas ao desenvolvimento infantil:

sensorio-motor, atividades relacionadas a sons e gestos, que é quando a criança representa o que ouve ou canta, gesticula para emitir sons e se expressa fisicamente;

simbolicamente, representa sentimento, expressão através do significado da música, o som tem a função de ilustração; análise ou regras, que são jogos envolvendo música, usados para socializar e organizar.

A forma como as crianças percebem e associam os sons no tempo e no espaço revela a forma como percebem, aprendem e se relacionam com o mundo que exploram e descobrem todos os dias (BRITO, 2003). Segundo Brito (2003), ensinar música é uma grande ferramenta didática de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical.

Dessa forma, segundo Belo, Oliveira e Silva (2020) as crianças absorvem conceitos musicais por meio de atividades lúdicas, que as inspiram nos mais diversos temas: gestual, verbal, físico, auditivo e criativo. A musicalização é lúdica e para as crianças acontecem através das brincadeiras, histórias e músicas que cantamos, então é necessário estimular a sensibilidade, o que é essencial nessa fase da vida. Assim sendo, é um trabalho de desenvolvimento global que oportuniza a criança usar sua capacidade de acordo com seu ritmo. Saviani (2000) destaca que,

A educação musical deverá ter um lugar próprio no currículo escolar. Além disso, porém, penso ser necessário considerar uma outra alternativa organizacional que envolve a escola como um todo [...] as escolas progressivamente sejam convertidas em centros educacionais dotados de toda a infraestrutura física, técnica e de serviços necessária ao desenvolvimento de todas as etapas da educação básica. (SAVIANI, 2000, p. 1).

Utilizando essa técnica para desenvolvimento da criança é importante, pois esse estímulo pode ser trabalhado no espaço familiar e na escola através da literatura infantil, desenhos, contação de histórias, e outros, que contém músicas relacionadas, agregando cultura e valores. Segundo Góes (2009),

A música é um elo que une e reforça todo o trabalho educativo que se desenvolvem com a criança. Torna-se um elemento rico: que brotou do corpo em movimento, sendo a voz um precioso instrumento que a criança tem dentro de si. (GÓES, 2009, p. 11).

O autor afirma que, a musicalização é um recurso importante para a

aprendizagem. A mesma faz parte do corpo e do movimento da criança, pois o corpo fala através da música, assim sendo é possível expressar nossos sentimentos. Se nos atentarmos veremos que ela sempre presente nos melhores momentos de nossas vidas, e é uma das mais antigas formas de expressão que tem a capacidade de aproximar as crianças, jovens e adultos, se revelando de grande importância no cotidiano do ser humano. Em variadas situações, simboliza uma significativa fonte de alegria, equilíbrio e estímulo para os indivíduos.

A musicalização é uma alternativa muito utilizada para melhorar o desempenho dos alunos em conteúdos pedagógicos de difícil assimilação como direita e esquerda, números, letras, etc. É vista como um eixo que conduz um conteúdo didático específico em ação lúdica para contruir o conhecimento. Os alunos ficam entusiasmados com uma forma mais interativa e divertida, que resulta em um aprendizado mais significativo, dinâmico e prazeroso. A musicalização também proporciona motivação e interação entre aluno e professor.

Chiarelli; Barreto (2005) ressalta que aprender a ler e escrever começa com o desenvolvimento do senso de ritmo e coordenação motora da criança, que são aprimorados por meio de atividades como cantar com gestos, dançar e bater palmas.

Diante do arcabouço apresentado, a musicalização é um procedimento cognitivo e sensorial que permite amplificar a linguagem, a memória, resgatar a cultura, auxiliar na interação entre as crianças e outras funções executivas do cérebro. Além disso, estimula o corpo a descobrir novas formas de dança e expressar corporalmente.

2.2.3 O papel do professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem

A Educação Infantil é uma fase onde as crianças precisam de um suporte pedagógico diferenciado, por isso é preciso construir um espaço educativo, “com elas”, que são sujeitos de direito no meio social.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998), conhecido como RCNEI, destaca que,

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e

aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p. 23).

É necessário que educadores sejam preparados para atuar na Educação Infantil, de modo a inserir metodologias inovadoras e lúdicas que atendam às necessidades das crianças. Além disso, é importante que as instituições disponibilizem espaços e tempo para as aulas recreativas, para que o conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se sejam vivenciados no ambiente escolar, e contribua para um processo de ensino e aprendizagem significativo, prazeroso e dinâmico.

Em um momento de comunicação não verbal, o adulto exerce um papel de mediador diante da aprendizagem e da descoberta do mundo sonoro, ele serve muitas vezes de modelo, na medida em que vão crescendo, vão caminhando para sua individualidade.

Ao cuidar de um bebê, o educador precisa trabalhar seus anseios, seus entraves e dificuldades, sua motivação e envolvimento. De acordo Gutman (2015, p. 20),

O bebê é na medida em que se funde com aquilo que o cerca, com os seres que se comunicam com ele e com os objetos que existem ao seu redor, os quais, ao tocar, se transformam em parte de seu próprio ser. Isso significa que os bebês e as crianças pequenas são “seres fusionais”, ou seja, que, para serem, precisam entrar em fusão emocional com os outros. Este ser com o outro é um caminho relativamente longo de construção psíquica em direção ao “eu sou”. (GUTMAN, 2015, p. 20).

A musicalização é vista como uma oportunidade de desenvolver o apego, reforçar o vínculo, contribuir para estímulos sonoros, e outros. Podendo utilizar canções folclóricas, músicas infantis, etc. A fim de desenvolver habilidades de interação, autonomia, criatividade, imaginação, motricidade, emocional, memorização, amadurecimento e outros; abrindo caminhos para o diálogo, para a aprendizagem recíproca e a formação das relações convergentes.

Além disso, as interações contribuem para a construção e aceitação das identidades das crianças a partir da estrutura das relações entre pares e adultos na

vida social, cultural e histórica.

As instituições, bem como os pais e a comunidade devem ter consciência de que, na infância é importante o estabelecimento de vínculos afetivos, pois isso permitirá a formação do ser social.

As atividades musicais podem ser trabalhadas de forma muito particular, através do brincar e do faz de conta. Isso permite que criança se sinta livre, capaz de construir e reconstruir algo, e é neste momento que entra o papel do professor com materiais diversificados, manipulando, explorando e se familiarizando, até que possa descobrir as suas funções. Segundo Chateau (1987, p.14) "Uma criança que não sabe brincar, é uma miniatura de velho, será um adulto que não saberá pensar". Nesse contexto, o professor deve estar atento quanto às necessidades de cada aluno, observando seus conflitos, suas limitações, e principalmente a relações.

Os recursos lúdicos são importantes para o desenvolvimento da criança, por isso, os profissionais devem abraçar a causa, e tê-los como ferramentas indispensáveis para um processo ensino e aprendizagem significativo, visto que, de forma inovadora e atrativa, possibilita as crianças aprender brincando.

A prática pode ocorrer por meio de atividades lúdicas que estimulam sensações, sentimentos, percepção e atenção. Podendo essas habilidades serem desenvolvidas quando o professor canta para eles produzindo sons vocais diversos, como imitação de vozes de animais, ruídos ou sons corporais como bater palmas, bater nas pernas, os pés, estalar os dedos, fazer barulho com a língua, ficar em silêncio, etc. Também quando embala ou dança com eles. Sobre esse aspecto, Oliveira (2001), destaca que:

Devemos incentivar a participação dos alunos desde muito pequenos. Bebês com menos de dois anos de idade também são capazes de distinguir som e silêncio e, se dermos um instrumento nas mãos deles, eles saberão que, se você perguntar "cadê o som", eles devem tocar o instrumento para ouvirem osom. (OLIVEIRA, 2001, p. 99).

Os educadores precisam entender a individualidade da criança, pois cada pessoa vivencia a musicalização de forma diferente. Ao trabalhar com música, eles também devem explorar as peculiaridades de uma criança em todos os aspectos (BRITO, 2003).

As atividades musicais são consideradas base forte na Educação Infantil. Brito (2003) complementa explicando que a educação musical não deve se

concentrar no desenvolvimento de possíveis músicos do futuro, mas na formação integral das crianças de hoje.

Todo educador deve entender que, a musicalização desenvolve diversas habilidades nas crianças. Para Nogueira (2003), a musicalização é entendida como experiência que todos os momentos da trajetória humana neste planeta, especialmente nos dias de hoje, eles devem ser considerados como uma das formas mais importantes de comunicação. Assim a experiência musical não pode ser ignorada, mas compreendida, analisada e transformada criticamente.

A formação do profissional da Educação Infantil não dá respaldo para a musicalização, mas o professor pode ser criativo, levando a musicalização e o lúdico para sua prática, se tiver bom senso e vontade de ensinar.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) relata que o professor precisa fazer um trabalho consigo mesmo para se sensibilizar as questões referentes à música, respeitando o nível de desenvolvimento da criança e sua cultura. Diante disso, é necessário que,

[...] se sensibilize em relação às questões inerentes a músicas, reconheça a música como linguagem cujo conhecimento se constrói, entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva. (BRASIL, 1998, p. 67).

O professor que é comprometido com a aprendizagem das crianças, buscará compreender o desenvolvimento das mesmas e se capacitar para realizar um trabalho eficiente.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) relata ainda que, para que a musicalização possa fazer parte da Educação Infantil é importante que o professor reserve tempo e espaço para essa prática (BRASIL, 1998, p. 67).

Vista como algo presente em nossas vidas a todo o momento, a musicalização é ferramenta facilitadora e indispensável para que professores tenham êxito nas suas propostas, onde o desenvolvimento integral dos alunos deve ser o objetivo principal da educação.

É importante que o professor observe como as crianças cantam, brincam e interagem, para ampliar o aprendizado e proporcionar mais conhecimento. Dentro desse contexto é possível utilizar essa metodologia como instrumento de trabalho,

possibilitando um aprendizado mais abrangente e agradável, obtendo mais sucesso em suas aulas.

Assim, as atividades devem ser fundamentadas nas reais necessidades e interesses das crianças, com suas vivências e experiências, objetivando que elas aprendam além do que se pode aprender em casa ou na comunidade.

Assim é preciso criar uma proposta pedagógica que dê condições para que as crianças participem de diversas formas de agrupamento (grupos de mesma idade e grupos de diferentes idades), formados com base em critérios estritamente pedagógicos, respeitando o desenvolvimento físico, social e linguístico de cada criança. Por sua vez, Oliveira (2001, p. 101) alerta que,

Ao longo da educação infantil, devem ser trabalhados sons corporais, atenção, noção de ritmo e “ouvido musical”. Os instrumentos podem ser usados inicialmente com todas as crianças tocando o mesmo instrumento, geralmente no início do processo de musicalização, para desenvolver a noção de ritmo nas crianças. (OLIVEIRA, 2001, p. 101).

A musicalização influencia no comportamento das crianças, seja de forma positiva, entretanto, os professores e família devem ser seletivos ao escolher as músicas que serão utilizadas no processo de ensino aprendizagem.

É interessante escolher músicas que venham a contribuir para o aprendizado das crianças. Cabe ressaltar que, temos um vasto repertório musical a ser explorado, e não devemos limitar somente as músicas infantis.

Nos tempos atuais, algumas músicas que se dizem infantis não são muito adequadas para o público. Portanto, deve ter o cuidado de analisar a letra antes de utilizá-la em sua proposta, a fim de verificar se a mesma realmente contribuirá para o seu pleno desenvolvimento. Assim, os pais e professores podem buscar em sites, músicas infantis, cantigas de roda, brincadeiras cantadas, e outras.

2.3 Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do DC-GO ampliado que tratam sobre a musicalização

Para verificar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do DC-GO Ampliado (volume I) que tratam sobre a musicalização na Educação Infantil (EI) foi realizada a pesquisa com o descritor “música”. A **Tabela 1** apresenta os objetivos de

aprendizagem e desenvolvimento identificados, a faixa etária e os sentidos, saberes e conhecimentos a serem desenvolvidos:

Tabela 1. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados ao uso da musicalização na EI

Sentidos, saberes e conhecimentos	Bebês (0 a 1 ano e 6 meses)	Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
Identidade	(GO-EI01EO11) Perceber sensações que as situações lhe causam, como, escutar uma música, manipular um objeto, interagir com o outro.	(GO-EI02EO12) Conhecer diferentes hábitos e costumes, por meio da interação com outras crianças, adultos e materiais variados – vídeos, desenhos animados, livros, músicas. (GO-EI02EO14) Conhecer objetos, brinquedos e manifestações que representem diferentes culturas e fazer uso deles em situações cotidianas – brincadeiras, rodas de conversa, músicas, etc.	
Gestos e Movimentos			(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
Sensibilidade e Criatividade		(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	(GO-EI03TS05) Acionar repertório de imagens, sons, palavras, movimentos, cores, para apreciar gravuras, esculturas, músicas, peças teatrais, filmes etc., por meio do estranhamento e do deleite.

<p>Manifestações Artísticas (Músicas)</p>	<p>(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <p>(GO-EI01TS09) Ouvir e apreciar diferentes ritmos e estilos musicais, incluindo os de sua região, por meio de diferentes possibilidades vividas dentro e fora da sala – cantadas pelos adultos ou por crianças, executadas em CD player, DVD, tocadas em instrumentos musicais, assistindo a apresentações etc.</p>	<p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <p>(GO-EI02TS09) Conhecer e apreciar ritmos e estilos musicais variados, incluindo os de sua região, em diferentes situações vividas dentro e fora da instituição, ampliando seu repertório musical.</p> <p>(GO-EI02TS10) Manipular diferentes objetos sonoros e instrumentos musicais, percebendo suas particularidades nos processos de produção sonora e apreciação musical.</p>	<p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p> <p>(GO-EI03TS09) Reconhecer e identificar diferentes ritmos ou estilos musicais e os que mais lhe agradam, percebendo que suas preferências podem variar de acordo com o contexto e a intenção.</p> <p>(GO-EI03TS10) Escolher fontes sonoras e/ou instrumentos musicais que podem ser usados em suas experiências, brincadeiras, encenações, festas, construção de uma banda, apresentações e produções musicais.</p>
<p>Manifestação Artística (Dança)</p>	<p>(GO-EI01TS13) Perceber as sensações corporais, provocadas por um som, música e/ou objetos num determinado tempo e espaço.</p>		
<p>Manifestação Artística (Audivisual)</p>		<p>(GO-EI02TS015) Participar dos processos de decisão de utilização de elementos audiovisuais: o que fotografar, que fotografias apreciar, que sons gravar, que músicas ouvir, que cenas gravar em determinada situação, que filme ou desenho assistir etc.</p>	
<p>Culturas Oraís</p>	<p>(GO-EI01EF14) Repetir trechos de músicas, histórias, com apoio de gestos, objetos e/ou imagens.</p>	<p>(GO-EI02EF14) Memorizar músicas, quadrinhas, parlendas e recontar histórias com apoio de gestos, objetos e/ou imagens.</p>	<p>(GO-EI03EF14) Parfrasear músicas, quadrinhas, parlendas e resumir, reformular, comentar e criar histórias com apoio do(a) professor(a).</p>

Culturas Escritas	(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.		
Espacos Características, Propriedades e Funções de Objetos		(GO-EI02ET09) Demonstrar noções das funções de objetos e materiais a partir do seu uso em ações cotidianas, por meio de músicas, de atividades lúdicas e da brincadeira de faz de conta.	
Conhecimentos Matemáticos (Números)	(GO-EI01ET14) Participar de interações, brincadeiras, situações com músicas e vídeos que envolvam a recitação de números.		

Fonte: própria autora (2022), a partir do DC-GO Ampliado (Volume I).

O DC-GO Ampliado da Educação Infantil não utiliza o termo “musicalização”, e sim, “música”. A partir da pesquisa realizada, foi possível identificar 23 (vinte e três) objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no DC-GO Ampliado (volume I) que tratam sobre a música de forma explícita. Contudo, sabemos que no documento há vários outros que abordam sobre a música de forma implícita.

Dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento encontrados, 7 (sete) são voltados para Bebês (0 a 1 ano e 6 meses), 9 (nove) para Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e 7 (sete) para Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

A partir dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, podemos verificar que a musicalização pode ser trabalhada em conjunto com outras atividades lúdicas como dança, exploração do meio, teatro, jogos didáticos, brincadeiras, etc.

3 METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica foi a metodologia adotada para a elaboração desta pesquisa, que possui natureza básica e abordagem qualitativa. Os problemas de pesquisa foram os seguintes: Quais as contribuições do uso da musicalização para crianças de 0 a 5 anos de idade, bem como as diversas formas que a mesma pode ser explorada para uma aprendizagem significativa? O Documento Curricular para

Goiás (DC-GO Ampliado, volume I) influencia os professores a utilizar a musicalização na prática pedagógica?

Desse modo, objetivo geral foi compreender os benefícios do uso da musicalização para crianças de 0 a 5 anos de idade, bem como as diversas formas que a mesma pode ser explorada para uma aprendizagem significativa. Como objetivos específicos, refletir sobre a importância do uso da musicalização na prática pedagógica e os benefícios que proporcionam para as crianças da Educação Infantil; analisar as diversas formas de exploração das atividades da Educação Infantil a partir do uso da musicalização; e por fim, fazer um levantamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do Documento Curricular para Goiás (DC-GO Ampliado, Volume I) que tratam sobre a musicalização.

Diante disso, buscou-se aportes em livros, artigos científicos, legislações, documentos norteadores da educação brasileira e outros, a fim de ter embasamento teórico para fundamentar a pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse artigo buscamos refletir sobre a importância da musicalização para o processo de ensino e aprendizagem das crianças da Educação Infantil, bem como as diversas formas que a mesma pode ser explorada para uma aprendizagem significativa, atrativa e dinâmica. Também procuramos verificar se o DC-GO Ampliado da Educação Infantil estimula o uso da musicalização na prática educativa.

Assim, foi possível compreender que a musicalização contribui para o desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos de idade, dentre as contribuições destaca-se o cognitivo, afetivo, social, linguístico, psicomotor, emocional, e outros. Sendo necessário estimular e explorar, desde bebê as múltiplas possibilidades que a musicalização proporciona.

Na busca realizada no DC-GO Ampliado (volume I) foram encontrados 23 (vinte e três) objetivos de aprendizagem e desenvolvimento explícitos que estimulam a utilização da musicalização em espaços escolares.

Portanto, é necessário a conscientização dos professores sobre as diversas

contribuições da musicalização para a aprendizagem das crianças, para que assim busquem incluí-la no seu plano de aula, reserve tempo e espaço, e execute as atividades previstas sempre observando as necessidades das crianças. Assim, não basta utilizar as músicas apenas para o entretenimento, é preciso utilizá-la de forma intencional, pois a conduta do educador contribui essencialmente com uma análise criteriosa na letra da música para verificar se a mesma atenderá os objetivos previstos no plano.

Acredita-se que, os objetivos da pesquisa foram alcançados, considerando que na Educação Infantil não estamos pensando em tornar as crianças futuros músicos. Mas sim, mostrar a importância da musicalização para o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos, e estimular os professores a utilizá-la na sua prática pedagógica.

Concluimos que, para nossa formação pessoal, obtivemos e levaremos uma bagagem considerável sobre a utilização dessa metodologia no processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil, para que esse seja abrangente, significativo, dinâmico e prazeroso. Todavia, sabemos que ainda há muito a ser pesquisado diante de tantas possibilidades que esse instrumento didático oferece.

REFERÊNCIAS

BELO, B. S. G N.; OLIVEIRA, E. S.; SILVA, F. F. Contribuições da música no desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança na etapa da educação infantil. **VII Congresso Nacional de educação, 2020.**

BNCC. Base Nacional Comum Curricular. - Brasília, 2017.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. – Brasília, 1988.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. – Brasília, 2008.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. – Brasília, 1990.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – Brasília, 1996.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil: Propostas para a formação integral da criança.** Editora Peirópolis. São Paulo SP, 2003.

CAMARGO, K. F. G. **Música nas séries iniciais: uma reflexão sobre o papel do professor unidocente nesse processo.** Maringá: UEM, 2009.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança.** São Paulo: Summus, 1987.

CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. J. A importância da Musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Revista Recre@rte**, v. 3, p.365-384, 2005.

DC-GO. **Documento Curricular para Goiás Ampliado.** Volume I – Educação Infantil. Secretaria de Estado da Educação. – Seduc/Consed, 2018.

FUSARI, M. F. de R. e; RIBEIRO, M. L. S.; DIAS, M. C. M.; IDE, S. M. **Jogo, GÓES, R. S.** A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código lingüístico. **Revista do Centro de Educação a Distância - CEAD/UDESC**, Florianópolis, v. 2 (1), 2009.

GOMES, L. C. C. **A importância da musicalização no desenvolvimento das funções psíquicas superiores nas crianças da educação infantil.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Medianeira, Paraná, 2013.

GUTMAN, Laura. **A maternidade e o encontro com a própria sombra.** 8ª Ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2015.

IGAYARA-SOUZA, Susana Cecilia. Entre palcos e páginas: a produção escrita por mulheres sobre música na história da educação musical no Brasil (1907-1958), 2011. **Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.** Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04072011-145947/pt-br.php>>. Data de acesso: 19 de setembro de 2022.

ILARI, Beatriz Senoi. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.7, p.83-90, 2002.

JOLY, I. Z. L. Educação e educação mundial: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In: Del Bel, Luciana; HENTSCHKE, Liane. **Ensino de música: propostas para agir e pensar em sala de aula.** São Paulo: Moderna, 2003.

MOTA, Graça. A educação musical em Portugal—uma história plena de contradições. **DEBATES-Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música**, n. 13, 2014.

NOGUEIRA, M. A. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista da UFG**, Vol. 5, nº. 2, 2003.

OLIVEIRA, D. A. **Musicalização na Educação Infantil.** 2001.

PAIM, B. J. P. **Vínculo Pais-Bebê em UTI Neonatal: a educação de pais e a posição mãe-canguru.** Editora da ULBRA, 2005.

PEREIRA, L. F. R. **Um movimento na história da educação musical no Brasil: uma análise da campanha pela Lei 11.769/2008.** 2010. Dissertação de Mestrado.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A psicologia da criança.** Tradução Octavio Mendes Cajado. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Difel, 2006.

RCNEI. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI.** Brasília: MEC / SEF, 1998.

SAVIANI, D. **A educação musical no contexto da relação entre currículo e sociedade.** Encontro anual da ABEM, 2000.